

INFORMAÇÕES

(Continuação da pág. 3)

MISSAS			
Dia	Hora	Intenções	
20	Seg	18h00	José Joaquim Gonçalves Moreira (30.º dia); Maria Baganha Fernandes Carvalho e pais; Manuel Teixeira da Costa Faria; Miguel Martins Passos Esteves; Beatriz Meira Costa Faria e marido; Rosa Silva Antunes; Rolando Longarito Pereira (aniv.); Maria Delmira Gonçalves Pereira Carvalho Barreiros; Dorinda Meira Faria, marido, filhas e genro; Zorinda Couto Morais; Maria Carolina Rodrigues da Cruz
21	Ter	18h00	Olivia da Costa Morais Machado; Adolfo dos Santos Valdez; Pais de Ester Reis; Intenções da Casa do Lero; Maria Carolina Rodrigues da Cruz
22	Qua	18h00	António Martins da Costa Viana (7.º dia); Rosa dos Anjos Dantas Fernandes Dinis; Rosa Pereira Mourão, marido, pais e tias; José Soares Martins Caravela e esposa; Alzira Baganha Rodrigues; António Reis Afonso; Fernando Albino Correia; José Pernil Dias Pinheiro, filho e esposa; António da Silva e esposa; Miguel Rodrigues da Silva Lima; Maria das Dores da Silva Parente Pinheiro; Maria Carolina Rodrigues da Cruz
23	Qui	18h00	Laurinda Gomes Dinis; António Gonçalves do Rego, esposa e família; Maria Júlia Moreira Borlido da Costa; Maria de Lurdes Costa Viana, marido e filhos; Maria Carolina Rodrigues da Cruz
24	Sex	18h00	José Sá Coutinho, esposa e irmão; Manuel Rodrigues Montes; Serafim da Silva Baganha, pais, sogros e cunhados; Rosa Alves Maciel e marido; Silvestre Martins Barbosa; Laura Soares Ribeiro (aniv.); Evaristo Gonçalves Ligeiro (aniv.)
25	Sáb	18h00	Carmina Meira Costa Faria, pais, irmão e cunhados; José Mendes da Silva e esposa; Manuel Carreiras, esposa, filho e genro; Francisco Joaquim Esteves Martins Pinheiro; Manuel António Martins Pinto
26	Dom	09h00	Em honra de Nossa Senhora de Vinha (Missa Solene); Manuel Rodrigues da Silva (aniv.); Carlos Manuel Moreira Esteves e pai; Maria Enes Pinheiro (aniv.); Maria Martins Ribeiro, marido e filho; Manuel António Martins Pinto; José Joaquim Gonçalves Moreira

PARÓQUIA VIVA

N.º 388 – 19/07/2020

Boletim Litúrgico-informativo • Areosa - Viana do Castelo

Telefone: 258 811 475 | Telemóvel: 93 63 22 123

E-mail: paroquiaareosa@sapo.pt / Web: www.paroquiaareosa.org • Sai todos os Domingos



16.º Domingo Comum – Ano A



«Jesus disse às multidões mais esta parábola: “O reino dos Céus pode comparar-se a um homem que semeou boa semente no seu campo. Enquanto todos dormiam, veio o inimigo, semeou joio no meio do trigo ... Deixai-os crescer ambos até à ceifa ...”» (Evangelho)

Igreja em Portugal publica indicações para a catequese no contexto da pandemia
Presidente da Conferência Episcopal Portuguesa refere-se a orientações «fundamentais» a adaptar a cada realidade

O presidente da Conferência Episcopal Portuguesa (CEP) disse em declarações à Agência ECCLESIA que vão ser dadas orientações “fundamentais” e “práticas” para a catequese no contexto da pandemia Covid-19.

“Há paróquias onde se podem acomodar facilmente as crianças, jovens, adolescentes, sem perigo nenhum. Por outro lado, há outras onde os espaços são tão exíguos que não se pode fazer tudo como se fazia antes, pelo menos enquanto durar este estado

em que estamos a viver ainda de muita incerteza”, disse D. José Ornelas.

O presidente da Conferência Episcopal Portuguesa afirmou que “não está em causa o princípio fundamental da vida” nem “pôr a vida de ninguém nem a saúde em perigo”, mas, por outro lado, também não se pode “viver com o vírus do medo o tempo todo”.

A preocupação não é “dar indicações iguais para todos”, mas lembrar informações que garantem os cuidados de saúde e a prática catequética no contexto da pandemia, a adaptar a cada realidade diocesana.

“Até agora a experiência que fizemos na Igreja foi muito positiva, no sentido de dizer: podemos celebrar em segurança, mas podemos celebrar juntos”, afirmou.

Para o presidente da CEP e bispo de Setúbal as igrejas “adaptaram-se” e têm tido cuidado, dando como exemplo a Sé sadina, onde tinha acabado de presidir à Missa Crismal com os ritos “adaptados” de acordo com as medidas de segurança.

“Hoje é bom que se tenha essa noção: não é perigoso vir celebrar nas nossas igrejas e também tudo aquilo que se fizer é bom que seja feito com esta marca”, acrescentou.

(Continua na pág. 3)

16.º Domingo do Tempo Comum – Ano A

LITURGIA DA PALAVRA

1.ª Leitura: Sab. 12, 13.16-19

2.ª Leitura: Rom. 8, 26-27

Evangelho: Mt. 3, 24-43

- Como lidamos com o mal -

Temos muita dificuldade em lidar com o mistério do mal, cuja realidade se torna em nossos dias cada vez mais avassaladora: ou pretendemos a sua eliminação imediata e completa – “*cortar o mal pela raiz*”, como diz o nosso povo – e, por isso, quantas vezes nos revoltamos com Deus por causa do seu aparente distanciamento face aos triunfos do mal; ou nos resignamos à sua presença e à sua força, aceitando a sua inevitabilidade, mas apontando sempre Deus e os outros como os seus causadores.

Bem diferente é a visão que Deus nos propõe nos textos de hoje. Pela parábola do trigo e do joio, Deus mostra-se paciente e sem pressa para antecipar o momento da separação definitiva entre bons e maus – o juízo final –, até porque o bem e o mal são transversais a todos nós. Neste aspeto, somos todos ‘trigo’ e ‘joio’ e, para liquidar já um, Deus teria de eliminar também o outro. Com efeito, no coração de cada um de nós há sementes de trigo e de joio e que, ao longo da vida, as pessoas vão-se diferenciando pela aposta que fazem em desenvolver um ou outro. De facto, não estando marcados por um destino fatalista, compete-nos, escolha após escolha, ir traçando o rumo da nossa vida.

Mas, se a clemência e a compaixão do nosso Deus se manifestam em favor da nossa fragilidade, Deus nunca poderá pactuar com a mentira ou com as pretensões de alterar a natureza das coisas. O verdadeiro ‘humanismo’, para o qual nos aponta a primeira leitura, reconduz-nos, antes de mais, à verdade sobre as pessoas e as coisas, verdade que nos compete aceitar e conhecer cada vez melhor para a podermos admirar e agradecer. Também por aqui passa a distinção entre o trigo e o joio.

Esta mensagem é completada pelas parábolas da mostarda e do fermento: Deus confia na força irresistível do Bem, que, apesar das aparências em contrário, é dotado de um dinamismo intrínseco que, na ressurreição de Cristo, já manifestou que a vitória final é ao Bem que pertence e não ao Mal.

Com o texto do livro da Sabedoria, também nós somos convidados a colocarmo-nos do lado do Bem, do lado de Deus, aceitando a sua estratégia para enfrentar o mal: “*Senhor, manifestais a vossa força, quando vos compadeceis e perdoais*”. De facto, o mal vence-se com a paciência, com a brandura, com a indulgência – “*o justo deve ser humano*”. Na verdade, combater a violência do mal com violência, acaba sempre por trazer ainda mais violência.

Compreendemos assim que S. Paulo nos diga que “*não sabemos que pedir nas nossas orações*”, pois não pedimos “*em conformidade com Deus*”, mas pretendemos, muitas vezes, que Deus se conforme com os nossos critérios. O que nos vale é que “*o Espírito Santo vem em auxílio da nossa fraqueza*”!

Então, que o Espírito nos ajude a encarar o mistério do sofrimento e do mal com os olhos do próprio Deus e que nos leve a aceitar nas nossas vidas os seus caminhos e desígnios, na certeza de que, também sobre cada um/a de nós, a última palavra pertence a Ele e não ao mal!

Pe. José de Castro Oliveira

INFORMAÇÕES

Festa em honra de Nossa Senhora de Vinha:

Embora muito condicionada pela situação de pandemia, vai realizar-se, nos moldes possíveis, a Festa em honra da nossa padroeira, Nossa Senhora de Vinha. Será no próximo domingo, dia 26, consistindo na parte do programa que deve ser sempre a mais importante de todas, a Eucaristia Solene, este ano às 9 h., hora habitual de domingo. O Sermão da Festa será proferido pelo jovem sacerdote Areosense, formador do Seminário Diocesano e Diretor do Seminário Diocesano “Notícias de Viana”, Padre Renato Oliveira. Participe!

Dia dos Avós: No próximo domingo, por ser o dia de S. Joaquim e Santa Ana, pais de Nossa Senhora e avós de Jesus – embora este ano, por calhar ao domingo, não se possa celebrar a sua memória litúrgica –, celebra-se o Dia dos Avós. Não podendo haver a habitual Festa dos Avós, a nível diocesano, devido à pandemia, não deixemos de lembrar o importante papel que desempenham na família com a transmissão dos valores humanos e cristãos e de os homenagear por tudo o que fizeram e continuam a fazer a favor da família, da Igreja e sociedade. Bem hajam!

Escola de Teologia do Instituto Católico promove cursos de verão: A Escola de Teologia da nossa Diocese promove dois cursos de verão, sendo o primeiro subordinado ao tema “Amor e erotismo na Bíblia”. Decorrerá de 3 a 7 de agosto de 2020, tendo como base o livro do Cântico de Cânticos. O formador será o biblista P. Pablo Lima.

O curso será em horário pós-laboral, das 19h45-21h; 21h15-22h; 22h15-23h. A primeira sessão será presencial nas instalações do Instituto Católico de Viana do Castelo, Rua da Bandeira, n.º 125, e as quatro sessões seguintes serão através da plataforma zoom. O número de inscrições é limitado a 20 pessoas e decorrem até 31 de julho através de geral@icvc.pt ou 258 823 263.

A taxa de inscrição é de 50€ a transferir para PT50 0018 2141 0309 4014 0206 0 ou a entregar na Livraria do Instituto Católico até 31 de julho.

(Continua na pág. 4)

Igreja em Portugal publica indicações para a catequese no contexto da pandemia

(Continuação da 1.ª página)

D. José Ornelas afirmou que a Igreja Católica quer “encontrar pessoas e modos de fazer e de celebrar” que sejam “compatíveis com os cuidados a ter com a pandemia”, mas, ao mesmo, tempo “sejam propagadores de nova força e nova energia que as pessoas precisam e o mundo precisa”.

Sobre a catequese no próximo ano pastoral, D. António Moiteiro, bispo de Aveiro e presidente da Comissão Episcopal da Educação Cristã e Doutrina da Fé, disse aos responsáveis dos secretariados diocesanos do setor que 2020/2021 vai exigir grupos mais pequenos e “maior presença online”, numa reunião dia 7 de julho.

A Agência ECCLESIA confirmou, entretanto, com o Secretariado Nacional da Educação Cristã, que coordena o departamento da catequese da Conferência Episcopal Portuguesa, que o documento “Orientações para catequese em tempos de pandemia” resulta de um trabalho conjunto com os secretariados diocesanos responsáveis por este setor.

In Ecclesia, 16.07.2020